



Paulo Sartre, por Ângelo Lopes - MTb 0097820/SP

PUBLIMETRIA INCONSISTENTE

Em Ribeirão, o rigor administrativo parece variar conforme o endereço e o interesse político. No Parque de Exposições, a Prefeitura trabalha com chamamento público e busca interessados, alinhada às boas práticas do controle externo; já na permuta com o Colégio Marista, conduzida pelo vice Maraca, a lógica muda, sem concorrência nem disputa, como se a solução fosse repassar aos vereadores a responsabilidade por uma negociação que começa justamente sem mercado. Se é tão vantajosa, por que não submeter à concorrência? Isso sem falar da Cultura.

FARPAS PEDAGÓGICAS

A troca de críticas entre o prefeito Ricardo Silva e o ex-prefeito Duarte Nogueira, ambos do PSD, revela mais do que divergências sobre a educação em Ribeirão: sinaliza um possível embate futuro. Entre acusações de herança negativa e ironias sobre desempenho, os dois já ensaiam lados opostos para 2028 — com um recado claro no meio do caminho: entregar uma educação melhor do que a recebida.

IRONIA LINGÜÍSTICA

O governo Duarte Nogueira sempre que pode reforça a importância do “inglês de Cambridge” na rede municipal como um dos destaques da educação. Contudo, na última década, Ribeirão Preto vem amargando posições entre as últimas colocadas do Estado de São Paulo quando o tema é português e matemática — um contraste que diz muito mais do que qualquer discurso.

CONSOLO

A ex-secretária de Infraestrutura de Ribeirão, Juliana Ogawa, que não teve uma passagem bem-sucedida pela pasta, agora vai assumir um alto posto no DER por indicação do MDB, partido ao qual é filiada. Para Ribeirão, a gestão pode ter deixado mais frustração do que resultado; já no partido, o desempenho dela parece ter sido bem mais valorizado.

RACHA...

A vereadora Judeti Zilli, do PT, perdeu uma peça do seu coletivo. O “co-vereador” Danilo Valentim, como se apresentava, teve sua exoneração publicada e já não faz mais parte oficialmente do gabinete desde o fim de março. Depois de sair da Câmara, Danilo voltou à rede municipal, mas não para sua antiga sede: passou por duas unidades escolares e, no meio político, é descrito como uma pessoa de difícil relacionamento — o que torna o desligamento ainda mais comentado. A vereadora Judeti justificou a saída como uma decisão do próprio Danilo, em razão, sobretudo, de prejuízos previdenciários por ele estar afastado do trabalho docente. Será?

TCHAU, COLEGA!

No caso das rachadinhas de Lincoln Fernandes (PL), o vereador tem até o dia 10 para se manifestar nas alegações finais e indicar provas a seu favor. Depois, a relatora Judeti Zilli terá mais 10 dias para fechar o relatório final e dizer ao plenário se recomenda condenação ou arquivamento do processo. Em processo político, o calendário anda rápido, mas a vontade de alguns costuma ser ainda mais veloz quando o assunto é encontrar um jeito elegante de dar tchau a quem hoje se tornou um peso para a Câmara.

RELAÇÃO EM XEQUE

Este colunista ouviu assessores parlamentares sobre o clima dos gabinetes em torno do possível relatório contrário ao vereador Lincoln. Na base, dois vereadores cogitam se abster; o restante tende a acompanhar o parecer da relatora, em nome do “respeito ao trabalho” da comissão. Quando o discurso se limita a “votar no relatório”, sem usar as palavras “condenar” ou “absolver”, é sinal típico de que muitos querem, antes de tudo, passar pano.

NO FIO DO BIGODE

O vereador Roger Ronan da Silva, o Bigodini (MDB), tem a volta à Câmara de Ribeirão Preto programada para a próxima semana, com presença esperada já na sessão de segunda-feira (11). Desde que se afastou, ele nunca deixou de ser assunto entre os corredores. Na volta, o vereador terá de lidar com comentários sobre uma assessora que permaneceu no gabinete do suplente Robson Vieira e sobre a origem e o pagamento do veículo sinistrado que foi locado pelo vereador.

COTIDIANO

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Acusado por crimes dirige ONG que recebe milhões da prefeitura

Sebastião Ramos Neto é acusado de agressão e ameaça no Paraná e ‘trabalha’ para outra instituição que negocia contrato com prefeitura na Cultura

WALTER DUARTE
redacao@jornalribeirao.com.br

A Prefeitura de Ribeirão Preto assinou, no final de março, um termo de parceria milionário com a organização social Instituto Acolher. São R\$ 8,4 milhões em recursos municipais e estaduais para a operação de “residências inclusivas” para jovens com deficiência em situação de vulnerabilidade. Pelo município, assinaram o acordo o prefeito Ricardo Silva (PSD) e o secretário interino de Assistência Social, Maurício Godinho. Pela entidade, um personagem controverso: Sebastião Baptista Ramos Neto.

Apontado no acordo como responsável técnico pelo serviço que a administração decidiu terceirizar, ele é ex-agente penitenciário do Estado do Paraná. No Sul do Brasil, foi preso pela primeira vez em 2017, acusado de desviar 22 armas do Departamento Penitenciário Estadual. Solto no decorrer do processo, ele voltou a ser detido em 2023 por descumprir uma medida protetiva concedida em favor de sua ex-mulher. O Ministério Público do Paraná o denunciou por agressão e ameaça.

Segundo o próprio site da entidade, ele assumiu o comando da ONG em 2024. “Sebastião Baptista Ramos Neto, conhecido por sua liderança dinâmica e abordagem inovadora, tem sido uma força motriz no Instituto Acolher, guiando a organização através de desafios e em direção a novos horizontes. Com um histórico de sucesso em projetos anteriores e uma gestão que enfatiza a colaboração e a eficiência, Ramos Neto está pronto para levar o Instituto a novas conquistas”, diz o texto que apresenta o novo presidente.

Mais recursos

Em outra postagem, o instituto anuncia mais uma parceria com a Prefeitura de Ribeirão Preto, desta vez no projeto de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Nele, são oferecidas aulas de flauta e



Sebastião Ramos foi anunciado com presidente do instituto em 2024

violão, além de oficinas “que trabalham o respeito, a convivência comunitária e os direitos do cidadão”.

O Jornal Ribeirão apurou ainda que a OS foi contratada para atuar no Saica (Serviço de Acolhimento Institucional a Crianças e Adolescentes em Situação de Vulnerabilidade e Risco Social), com mais R\$ 1,3 milhão em repasses anuais.

Somente com a Semas, o Acolher soma mais de R\$ 10 milhões em termos de parceria, todas envolvendo — de forma direta ou indireta — trabalhos com crianças e adolescentes.

De acordo com o Portal da Transparência, os vínculos em Ribeirão Preto são recentes, sendo firmados entre o 2024 e 2026. Antes disso, a instituição concentrava sua atuação em cidades menores como Pontal, Brodowski, Pradópolis, Serra Azul e Santo Antonio da Alegria. Também em 2025, a ONG firmou termo de parceria com a Prefeitura de Araras.

SEMAS NEGA RESPONSABILIDADE SOBRE DIRIGENTES DE ONGS

A assessoria de imprensa da Secretaria municipal de Assistência Social diz que não tem responsabilidade sobre os antecedentes dos dirigentes das organizações com quem mantem parceria.

“A legislação federal vigente não prevê exigências específicas relacionadas à condição pessoal de sócios ou dirigentes das entidades, concentrando a análise na regularidade jurídica, fiscal e institucional da organização, nos termos definidos pelo marco legal aplicável”, diz um trecho da nota enviada à reportagem.

“Conforme determina a legislação, a formalização das parcerias ocorre mediante análise técnica e documental da pessoa jurídica da entidade interessada, considerando requisitos legais, capacidade operacional e regularidade institucional previamente estabelecidos”, conclui o texto.